

# Evasão escolar: o impacto

---

Maria Camila Rosa<sup>1</sup>

Poliana Ribeiro Santos da Silva<sup>2</sup>

Humberto Vilanova Brandão Novaes<sup>3</sup>

Recebido em: 10.07.2023

Aprovado em: 12.07.2023

**Resumo:** O presente artigo contextualiza sobre a problemática da evasão escolar que afeta diretamente os estudantes, principalmente àqueles de famílias mais carentes e sobre a urgência de novos métodos pedagógico mais atrativos, focando na aprendizagem e na motivação dos alunos, através da utilização dos recursos tecnológicos adaptados para a educação, para tornar o ensino mais proveitoso e interativo. Portanto, urge a necessidade de uma educação mais inovadora, capaz de propor um ensino além do tradicional, melhorando o aprendizado na sala de aula.

**Palavras-chave:** motivação; economia; evasão; aprendizagem; métodos de ensino.

## *School dropout: the impact*

**Abstract:** This article contextualizes the problem of school dropout that directly affects students, especially those from poorer families, and the urgency of new, more attractive pedagogical methods, focusing on student learning and motivation, through the use of technological resources adapted to education, to make teaching more fruitful and interactive. Therefore, there is an urgent need for a more innovative education, capable of proposing a teaching beyond the traditional, improving learning in the classroom.

**Keywords:** motivation; economy; evasion; learning; teaching methods.

---

<sup>1</sup> Maria Camila, discente do curso de Administração. E-mail: camilacontako.fiscal@gmail.com.

<sup>2</sup> Poliana Ribeiro Santos da Silva, discente do curso de Administração. E-mail: polianaribeiro55@gmail.com.

<sup>3</sup> Humberto Vilanova Brandão Novaes, discente do curso de Administração. E-mail: humbertovilanova2001@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta produção didática tem como tema a evasão escolar, no qual foi dividido em cinco tópicos, no qual estratifico cada tópico em capítulos. No primeiro capítulo, discorro sobre as causas da falta de motivação e desinteresse por parte do aluno, no qual verso sobre o porquê que tanto o aluno como o professor devem se motivar para diminuir a evasão escolar; a família, sua importância e participação na vida escolar do aluno.

Depois, no segundo, a respeito do impacto da evasão escolar na economia do país, no qual aborda a mensuração dos prejuízos sociais e econômicos que causa aos estudantes e à economia do país, tendo ainda o desemprego como um prejuízo causado pelo abandono escolar, pois, em muitos casos, falta mão- de- obra qualificada para determinadas atividades.

Em seguida, no terceiro, o porquê de os alunos optarem pelo abandono escolar para ingressarem no mercado de trabalho de forma precoce, no qual a realidade econômica é fator preponderante que os forçam a exercerem atividades remuneradas precocemente, devido a fatores socioeconômicos.

Posteriormente, no quarto capítulo, discorro como que a ausência de suporte emocional e a dificuldade de aprendizagem contribuem para a evasão escolar, no qual abordamos que a ausência de suporte emocional pode levar à evasão escolar, que, por consequência, gera- se no aluno sentimento de impotência, desânimo, principalmente de tristeza e frustração.

Finalmente, no quinto capítulo, verso sobre alternativas para a redução da evasão escolar, no qual verso sobre as possibilidades de reinventar métodos que possibilitem ao aluno construir sua própria aprendizagem por meio de atitudes independentes e torná-lo sujeito ativo, crítico e analítico na busca de soluções de problemas.

Nesse sentido, pode- se notar que a evasão escolar é composta pela conjuntura de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática, dimensões estas de ordem familiar, escolar, econômica, e de caráter social.

## 2 CAUSAS DA FALTA DE MOTIVAÇÃO E DESINTERESSE POR PARTE DO ALUNO

Primeiramente, para o desenvolvimento do aluno, é fulcral que ele se desenvolva por completo, através do relacionamento com os professores, escola e família, ou seja, todos àqueles que estão inseridos no ambiente escolar, logo, a escola é um ambiente propício para que o desenvolvimento do aluno aconteça, por meio das relações ali estabelecidas. Nesse sentido, uma relação efetiva entre aluno e professor é fundamental no processo de ensino- aprendizagem. Desse modo, o professor deve assumir uma postura ética em relação ao aluno, para que esse não seja prejudicado no seu desenvolvimento. Desse modo, a motivação deve fazer parte do dia- a- dia na sala de aula, porque aluno motivado tem mais interesse e facilidade em aprender.

Não obstante, a educação no Brasil atualmente, destaca- se um grande desinteresse de muitos alunos pelas atividades escolares. Muito das vezes, ficam inapetentes diante de qualquer iniciativa proposta pelo professor, isso impacta diretamente na frustração dos professores em sala de aula, por sentirem que não estão conseguindo atingir totalmente os seus objetivos. Há muitos relatos em reuniões de conselho de classe, em que muitos professores reclamam que os alunos não prestam atenção, ficam conversando o tempo todo, que são desinteressados e preguiçosos. Todavia, se a metodologia de ensino adotado pelo professor não for interativa e dinâmica, logo, não haverá entrosamento dentro da sala de aula, assemelhando- se com o ensino praticado no início da Revolução Industrial, maciço e passivo.

Em consonância com Rubem Alves (2001, p. 39) em sua crônica A Escola da Ponte faz a comparação dos nossos programas de aprendizagem com um livro de receitas que não vão ser feitas “Receitas aprendidas sem que vá fazer o prato são logo esquecidas. A memória é um escorredor de macarrão”

De forma análoga, se o ensino for descontextualizado, e não fizer sentido para o aluno e não houver prática, não despertará o interesse, logo, não haverá atenção, participação, como consequência, o conteúdo será esquecido. Nesse contexto, percebe-se a importância do estudo do desenvolvimento humano, porque cada aluno possui necessidades físicas, afetivas e intelectuais díspares, ou seja, todos os alunos são diferentes em níveis de capacidades, de situações socioeconômicas e

sociofamiliar. À vista disso, a aprendizagem não depende só do aluno, mas de toda uma conjuntura de fatores interrelacionados entre aluno, professor, metodologias, componentes curriculares e práticas educativas. Logo, faz-se mister, acolher o educando, a fim de que ele se sinta acolhido, pois esse processo de interação entre aluno e professor impacta diretamente na aprendizagem. Nesse sentido, o professor deve assumir uma postura ética de respeito de compreender que cada aluno tem o seu jeito de ser, sua maneira de falar, de se comportar, salvo se esse jeito não fira aos demais, ele deve ser respeitado, acolhido e encorajado a soltar a sua imaginação, descobrir novos caminhos nunca permeados, para adquirir uma formação livre, crítica, sendo capaz de expor suas ideias e pensamentos, daí a importância do educador em ser o mediador entre a sua prática pedagógica e seus alunos, com o propósito de oportunizar a participação dos alunos.

Logo, a forma como o docente ministra sua aula reflete-se na forma como os acadêmicos demonstram seu aprendizado. Uma simples mudança na estratégia de ensino pode contribuir significativamente para uma mudança também no aprendizado dos alunos.

Bartalo e Guimarães (2008, p. 3) relatam que “é possível auxiliar os estudantes a se tornarem ativos, exercendo controle e refletindo a respeito da própria aprendizagem, por meio do ensino de estratégias de estudo e aprendizagem.” O profissional comprometido com a aprendizagem faz com que seus alunos obtenham o conhecimento de uma forma prazerosa.

O corpo docente, atualmente, tem dificuldade em desenvolver estratégias de ensino que motivem os alunos e facilitem e estimulem a aprendizagem. Em meio à tecnologia disponibilizada na atualidade, os professores não devem fugir dessa obrigação e também necessita adequar suas metodologias e didáticas para concretizar o processo formativo de seus alunos, adotando estilos significativos e eficazes de aprendizagem.

Portanto, é de responsabilidade do professor quebrar paradigmas de ensino arcaico, no qual o aluno tem uma postura de passividade, assemelhada com o ensino desenhado da primeira Revolução Industrial, nas quais as diretrizes eram de

extrema disciplina, ensino empedrado e maciço, com alunos passivos e adeptos ao sistema de decorar conteúdo, ou seja, a um anacronismo temporal, com alunos do século XXI, altamente tecnológicos e nativos digitais, com sistema de ensino do século XIX, inflexível e passivo, no qual não torna o ensino atrativo nos tempos atuais, afastando cada vez mais o interesse do aluno pela escola. Destarte, cabe a necessidade de reinvenção do ensino dentro das salas de aula, com práticas diferenciadas, buscando uma educação com mais diálogo e focando na aprendizagem e motivação dos alunos.

Ademais, a falta de participação da família nos estudos e aprendizagem dos filhos, por também não ver perspectiva para os filhos estudarem, agravam ainda mais a situação, porque a ausência da família no acompanhamento escolar do aluno pode acarretar:

- Falta de compromisso e desinteresse com os estudos;
- Indisciplina, rebeldia e problemas de agressividade;
- Ansiedade e insegurança;
- Baixa autoestima e problemas com obesidade;
- Dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar.

Outro fator notório em relação a desmotivação do aluno com o baixo desempenho escolar, segundo Bzuneck (2001 apud Preto, 2009, p.8) é que “alunos desmotivados estudam pouco ou quase nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco”. E ainda, “podemos perceber, que a motivação está diretamente ligada à aprendizagem dos alunos, que por sua vez, determina a formação e realização desses alunos” (PRETO, 2009, p.8).

O aluno, após a realização de uma atividade desafiadora e tendo atingido o objetivo por ter conseguido realizar a atividade, se sente motivado e com o sentimento de ser capaz (competência). Assim, o erro deve ser visto como incentivo ou estímulo à persistência para o alcance do objetivo, abstendo-se de pré-julgamentos e utilização de preconceitos, fatores de desmotivação para o aluno. Segundo Ryan e Deci (2000a,

2000b apud RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012, p.59), “sentir-se competente para realizar determinada ação encoraja o aluno e facilita a internalização ou a identificação pessoal com aquelas condições externas que a regulam”. Ou seja, o aluno pode ter motivação interna quando se sente competente e pode também ser estimulado externamente de forma saudável, passando a valorizar a atividade, e mesmo diante da exigência feita pelo professor, ele concorda com a demanda externa e integra a realização da mesma à sua necessidade e vontade.

Portanto, quanto mais a família se envolve ativamente na educação dos seus filhos, mais motivados eles se tornam, tal como, melhora no desempenho acadêmico, no comportamento, nas habilidades sociais e na diminuição de comportamentos disruptivos, além de maiores taxas de conclusão dos estudos e sucesso acadêmico a longo prazo.

### **3 IMPACTO DA EVASÃO ESCOLAR NA ECONOMIA DO PAÍS**

A evasão escolar mostra-se, evolutivamente, como uma das maiores falhas do sistema educacional brasileiro e que impacta diretamente na economia do país. O assunto vem sendo debatido por doutrinadores e educadores há muito tempo, estando em evidência atualmente em virtude de ser uma questão distante de ser resolvida, com índices de abandono escolar relevantes, atingindo taxas altíssimas em todo o país. A evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Este fenômeno destaca-se como ponto preocupante para todos os envolvidos, como alunos, pais, professores bem como as instituições de ensino, tornando-se evidente que a preocupação com o futuro das crianças, jovens e adultos evadidos, ou seja, eles até frequentam a escola, mas não permanecem.

[...] A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões que se apresentam no cotidiano escolar. (CALDAS, 2006, p.9).

Uma das formas exemplificativas do problema é a mensuração dos danos que ele gera, seja no âmbito social e econômico, tanto para os alunos quanto para a economia do país. O desemprego não deixa de ser um dano gerado através da evasão escolar, uma vez que em diversos casos não há mão de obra qualificada para o desempenho laboral de algumas funções.

Logo, as consequências da evasão escolar são de cunho social, uma vez que os impactos dela resultam na falta de mão de obra qualificada, ou seja, fere diretamente a economia de um país. Além disso, os jovens que não frequentam a escola, acabam se envolvendo em problemas urbanos como: crimes, violência, tráfico e uso de drogas, alcoolismo, gravidez precoce, entre outros. E isso, acaba saindo uma conta muito cara para o Brasil pagar, afetando em dimensões maiores à economia, acarretando prejuízos incalculáveis para a nação, porque os jovens que abandonam a sala de aula e conseguem chegar ilesos a vida adulta, não contribuirão para o desenvolvimento do país, em detrimento daqueles que terminaram os estudos. No momento em que uma pessoa que já tenha um nível de escolaridade superior procura uma instituição de ensino para se aperfeiçoar na área demonstra claramente o interesse em atingir um patamar elevado em relação ao nível de conhecimento que possui, bem como a busca de realizar-se profissionalmente, ou seja, contribuirão com o desenvolvimento econômico e social, ao criar e/ou coordenar grandes empresas, inovar com pesquisas e novas tecnologias etc. Enquanto quem abandona os estudos precocemente, na maioria das vezes acaba por ter a oferecer apenas sua mão-de-obra, muitas vezes desvalorizada e barata. Portanto, a evasão escolar é um desafio para a melhoria da educação no Brasil, pois ela impede o desenvolvimento e formação de capital humano de muitos jovens. Existem muitos fatores envolvidos na causa desse alto índice, os quais estão na base dos problemas socioeconômicos do país. Um dos possíveis motivos é a taxa de criminalidade local, que pode desencorajar os estudantes a frequentar a escola, ou atraí-los para o trabalho de grupos criminosos. No tocante à causalidade reversa da criminalidade, alguns estudos apontam que a educação pode ser uma chave para a queda dos indicadores de violência. Nesse sentido, Becker e Kassouf (2017) mostraram que o aumento de 10% do gasto público com educação pode levar à redução de 1% na taxa e homicídios no período seguinte. Isso mostra o problema

estrutural enfrentado, que acaba gerando um ciclo de baixa escolaridade e altos índices de violência. Eles apontam para as perdas econômicas trazidas pela criminalidade, por afetar principalmente pessoas em idade de trabalho, onde muitas vezes, existe um trade-off entre ingressar em atividades criminosas e estudar, sendo assim, uma maior escolaridade pode aumentar os custos de entrar no crime. Posto isso, a educação é a etapa da vida mais importante para as pessoas e para a sua evolução moral, intelectual e organizacional e contribui para o desenvolvimento da sociedade como uma parte importante dessa evolução. Nela o indivíduo adquire habilidades e oportunidades, principalmente aos menos favorecidos da sociedade. “Quando olhamos para trás e comparamos o desempenho econômico de 50 países e um grande número de variáveis, o que salta aos olhos é o poder da educação”, disse o NOBEL da Economia e professor da Universidade de Nova York, Paul Romer, em entrevista à revista Exame (2012). Porém muitos jovens alunos têm deixado de passar por essa etapa escolar influenciando o crônico quadro de evasão escolar e com isso afetando o desenvolvimento econômico da sociedade brasileira.

Nesse sentido, a evasão escolar tem sido uma problemática de constante discussão entre os profissionais de educação, isso porque o custo de se manter um aluno na escola e este não terminar os estudos é muito alto. A evasão representa a interrupção da participação das crianças do sistema formal de ensino, esta interrupção muitas vezes pode estar associada a diversos fatores. O tema sobre evasão escolar é tratado de forma tão séria, que o responsável por uma criança evadida pode responder por “processo de abandono intelectual” (CALDAS, 2000).

Schultz (1960) é o primeiro autor a considerar a educação como um investimento no homem. A consequência deste investimento é a formação de um tipo de capital, o capital humano. Este capital, mesmo sem poder ser vendido, é uma forma de capital porque provê uma produtividade com valor econômico. Schultz ainda destaca que uma parcela significativa da expansão da renda é consequência da expansão do capital humano. Neste trabalho, Schultz mostra que o investimento total que a sociedade americana fazia em educação correspondia a 34% do investimento total em capital físico. Schultz (1961) observa que o crescimento do produto foi maior que o crescimento em terras, homens-hora e capital físico. O

investimento em capital humano é provavelmente um elemento capaz de explicar grande parte desta diferença e, ainda, o fator mais importante para explicar a elevação dos ganhos reais por trabalhador. Schultz argumenta que a diferença salarial entre grupos, raças e estados americanos pode ser explicada pela diferença dos anos de educação entre os agentes. Aqueles que têm mais educação recebem salários superiores. Quanto à relação entre educação e crescimento econômico, Schultz afirma que o pouco capital humano existente em países pobres era uma limitação que impedia o melhor uso do investimento em capital físico, tornando-se um fator limitador do crescimento.

Portanto, urge a necessidade de enfrentar o verdadeiro “apagão” de qualificação que afeta a economia, e reverter os crescentes níveis de desemprego, desocupação e violência entre jovens depende da inserção da nossa juventude numa escola de qualidade- que forme profissionais competentes e cidadãos conscientes de suas responsabilidades econômicas, com uma visão abrangente do mundo e da sociedade em que vivem, mas, principalmente, com perspectivas reais de um futuro digno, humano e promissor.

#### **4 A ESCOLHA PELO ABANDO ESCOLAR PARA O INGRESSO PRECOCE AO MERCADO DE TRABALHO**

O acesso à educação, embora seja um direito social, garantido no Art.6º da constituição federal, ainda não está inserido na realidade de todos.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Não obstante, a realidade brasileira atual, aponta que grande contingente de jovens e adultos chegam a deixar as instituições de ensino devido a sua condição econômica que os forçam a exercerem atividades remuneradas precocemente, devido a fatores socioeconômicos de famílias mais carentes.

Para Maria Rehder, coordenadora de projetos da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o trabalho infantil está diretamente ligado com a problemática da evasão precoce escolar e que o maior desafio é que a maioria dos que estão fora da escola

são, em sua grande maioria, quilombolas, afrodescendente, indígenas, deficientes e vítimas de explorações, como o trabalho infantil. Segundo ela, quando uma criança é exposta ao trabalho infantil, ela não frequenta a escola e passa a ser vítima de várias violações. Segundo ela, é necessária uma ação conjunta intersetorial objetivando a erradicação do trabalho precoce, paralelamente à exclusão escolar.

Os caminhos de políticas públicas que eliminam o trabalho infantil não podem estar deslocados de políticas públicas que visam acabar com a evasão escolar. Sempre sugerimos a valorização da educação. Estimulamos diagnósticos locais, onde a rede faça reuniões com as secretarias municipais para analisar os dados e entender quem são as crianças que estão fora da escola. (MARIA, 2017, p. 2).

Infelizmente, com poucas oportunidades de estudar, a criança que trabalha geralmente reproduz o perfil de outras gerações da família, que também trabalharam na infância. Sem a conscientização e direito a novas oportunidades que deveria ser garantido por meio de políticas públicas, dificilmente as crianças com este perfil conseguem romper o ciclo da pobreza e miséria de suas famílias.

O abandono escolar precoce é visto como obstáculo ao desenvolvimento das pessoas e da região. É importante perceber quais são as implicações deste fenômeno para o mercado de emprego, pois “o nível de escolaridade (...) inicial é crucial, uma vez que condiciona fortemente as perspectivas da vida profissional” (KÓVACS, 1999, p. 16).

A entrada para a vida ativa parece ser a saída mais frequente para os jovens que abandonam a escola, seja sob a forma de trabalhos precários ou de entreaajuda familiar. Estes casos ocorrerem principalmente em ambientes sócio- económicos desfavorecidos. E apesar do desemprego englobar indivíduos com qualificações escolares muito diferentes (incluindo adultos apenas com o ensino básico ou jovens recém-formados) o que está demonstrado é a dificuldade, prolongada no tempo, que enfrentam jovens sem a escolaridade obrigatória de encontrar e manter um emprego. (MENDES, 2016, p.98).

Segundo Gevaerd (2012, p. 88) disserta que o crescente empobrecimento da população, têm levado muitos jovens ao mundo do trabalho. Esse fato apresenta-se como um dos fatores fortes que obrigam o aluno, particularmente no Ensino Médio,

a trocar o ambiente escolar pelo emprego como forma de sobrevivência – em geral na forma de subemprego.

Desse modo, é muito frequente a afirmação de que as altas taxas de evasão entre jovens de baixa renda são causadas pela necessidade dos jovens de se inserir prematuramente no mercado de trabalho. A solução derivada deste raciocínio é aparentemente óbvia: programas condicionais de renda mínima, que incentivem as famílias a fazer com que os seus filhos permaneçam na escola. Cossío e Schwartzman (2008, p. 152).

Portanto, é notório que a desigualdade social e a necessidade do jovem de trabalhar para contribuir com o sustento da família é fator preponderante na decisão de abandonar a escola. Normalmente esse tipo de aluno frequenta o turno noturno e chega à escola exausto, depois de uma jornada de trabalho, muitas vezes, abusiva. O cansaço e o atraso na chegada a escola contribuem para a falta de concentração e desmotivação para estudar.

## **5 A CONTRIBUIÇÃO DA AUSÊNCIA DO SUPORTE EMOCIONAL E DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM PARA A EVASÃO ESCOLAR**

O fenômeno da evasão escolar é uma realidade nos espaços pedagógicos brasileiros e quem vem sendo marcada por uma crescente preocupação em tentar explicar a dificuldade escolar. São altos os índices de repetência e evasão, ocorridos nos últimos anos.

O fracasso escolar pode ocorrer devido a condições externas ao indivíduo (ordem socioeconômica, socioinstitucional) que indiretamente o afetam e/ou por condições internas (desenvolvimento cognitivo, como o TDAH- transtorno de Déficit Atenção e Hiperatividade, alterações afetivo-emocional, motivacional e de relacionamento interpessoal) que contribuem para o surgimento dos problemas de aprendizagem. Muito das vezes, os problemas de aprendizagem decorrem por não conseguirem obter êxito nas demandas escolares, acabam por se sentirem incapazes, gerando sentimento de frustração e comportamentos inadaptados, entre outros. A hipótese de problemas emocionais não diagnosticados no período de reprovações deve ser observado de perto pelos pais, escola e professores, para que os alunos sejam

auxiliados no desenvolvimento do processo educativo, para que não façam parte dos excluídos de conhecimento. Infelizmente, quando o aluno apresenta baixo rendimento escolar, pode estar mais propenso a abandonar os estudos.

Ao estudar essas características específicas das dificuldades de aprendizagem, Kiguel (1976) faz menção sobre os distúrbios da aprendizagem que, em sua concepção, englobam a hiperatividade e a motricidade, embora deixe claro que nem sempre as dificuldades de aprendizagem são originadas de alterações no sistema nervoso central. Segundo essa autora, a hiperatividade é considerada como um dos principais distúrbios do comportamento e se insere dentro do quadro da disfunção cerebral mínima, é caracterizada pela criança que está incessantemente em movimento e está ligada à ansiedade. O hiperativo apresenta dificuldade em se concentrar, prestar atenção e controlar emoções, são crianças que quase sempre assumem o papel de líder por não terem medo do perigo.

Por isso, o suporte emocional é fundamental para o desenvolvimento saudável de um indivíduo nas mais diversas dimensões formativas, sobretudo na adolescência. Quando a escola ou família não oferece apoio psicológico ao aluno, maiores são as chances de evasão escolar por parte do estudante. A situação pode ser ainda mais difícil quando o aluno sofre bullying no ambiente escolar e a situação não é resolvida corretamente. Essas e outras situações podem fazer com que a escola se torne um pesadelo para alguns alunos, no qual deixar de frequentar as aulas parece ser a melhor escolha.

Gonçalves (2014, p. 29) declara que “a evasão e o fracasso escolar não podem prescindir de olhares que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adultos para a permanência na escola”.

Para Piaget (1933) os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, “a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução” (Barros, 2002: 59), constituindo os dois aspectos

complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. Nas palavras de Barros (2002, p. 86):

O sujeito não é, por um lado, afetivo e, por outro, cognitivo, mas ambas as coisas ao mesmo tempo, com predominância de um ou outro aspecto conforme os casos e salvaguardando a sua especificidade, mas sem detrimento da unidade e complementaridade, porque em todo o ato de inteligência se encontra afetividade e vice-versa.

Desse modo, é indubitável afirmar que a ausência de suporte emocional pode levar à evasão escolar que, por consequência, gera-se no aluno sentimento de impotência, desânimo, principalmente de tristeza, e frustração, ainda mais quando ele sente que não consegue acompanhar o ritmo dos demais. A emoção da tristeza está ligada intrinsecamente ao pessimismo, isso reflete diretamente na decisão de sair precocemente da escola. E, infelizmente, uma dificuldade de aprendizagem quando não bem resolvida ou quando ignorada, pode agravar-se de tal forma com o decorrer do tempo, que acabe por se intensificar e efetivar em um distúrbio de fato.

Tassoni (2000, p. 19) relata que “as conquistas intelectuais são incorporadas à afetividade, dando-lhe um caráter eminentemente cognitivo”. Diante de tudo isso, pode-se afirmar que os aspectos afetivos influenciam no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. A afetividade é aqui mencionada, pois acredita-se que está presente em todas as relações sociais. E não há como negar que o vínculo afetivo entre professor e aluno influenciam nas relações em sala, tornando o ato de aprender e de ensinar um processo harmonioso ou desastroso, dependendo das relações construídas entre professores e alunos no ambiente da sala de aula.

## **6 ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.**

A evasão escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino e tem um impacto direto sobre o desenvolvimento da educação no país. Para reduzir esse índice, é importante investir em estratégias de permanência dos alunos e contar com soluções tecnológicas que ajudem a melhorar a qualidade do ensino.

Caio Callegari, coordenador de projetos da ONG, explica que a preocupação principal é fomentar o diálogo nas instituições. “A escola tem que estar preparada e realmente comprometida em fazer o diálogo com os estudantes, cotidianamente, para conseguir, de fato, construir uma escola que seja atrativa para eles”, explica.

Nesse sentido, os alunos do século XXI vivem totalmente imersos na tecnologia, muito diferente do perfil de estudante de anos atrás, o aluno atual força a escola a se adequar as novas necessidade e realidade. A inovação é um termo frequentemente usado na tecnologia, mas que pode ser adaptado para a educação. Nesse sentido, a educação inovadora é fundamental para propor um ensino além do tradicional, melhorando o aprendizado na sala de aula. Isso significa, que a escola precisa reformular abordagens tradicionais de ensino e pensar em metodologias ativas que transformem o aluno em protagonista, sujeito ativo da própria educação, ao mesmo tempo que propõe a integração dos conhecimentos e a formação integral. A tecnologia é uma importante aliada nesse processo de tornar o ensino mais proveitoso e interativo.

As metodologias ativas se tornam um caminho necessário para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica: (...) o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento (ZALUSKI & OLIVEIRA, p. 9, 2018)

Assim, Mitre et al. (2008) observa que os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, discutindo a

necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social.

O mundo dos computadores (hardware) está em constante evolução assim como as ferramentas (software) estão cada vez mais funcionais para um melhor suporte no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse entendimento, Vieira (2011) destaca alternativas para o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), destacando a importância de o professor utilizar as TIC para facilitar a transição do conhecimento, pois o mesmo auxilia nesse aprendizado no dia a dia; além disso, ele consegue instruir os alunos a caracterizar seus próprios conhecimentos, reconstruí-los e materializá-los por meio de novas linguagens. Diante desse processo, o aluno é instigado a sua bagagem de conhecimento prático de forma crítica e criativa. De acordo com Pinto (2005, p. 41):

O conceito de “era tecnológica” encobre, ao lado de um sentido razoável e sério, outro, tipicamente ideológico, graças ao qual os interessados procuram embriagar a consciência das massas, fazendo-as crer que têm a felicidade de viver nos melhores tempos jamais desfrutados pela humanidade [...] A sociedade capaz de criar estupendas máquinas e aparelhos atualmente existentes, desconhecidos e jamais sonhados pelos homens de outrora, não pode deixar de ser melhor do que qualquer outra precedente.

Uma vez que muitos veem as tecnologias digitais como uma concepção transformadora e deliberativa para um melhor silogismo, ou seja, uma visão mediadora no processo de ensino-aprendizagem, e isso os fazem verem que as tecnologias proporcionam o domínio de novas habilidades e entendimentos, mas sempre considerando que existirão alguns problemas que podem estar associados à inclusão de novas tecnologias a frente dos alunos e professores em sala de aula diariamente auxiliando no conteúdo escolar, tornando-se um desafio para ambos principalmente para os professores que tem que saber lidar com toda essa metodologia diferenciada juntando o tradicional com o renovado e levando um melhor conhecimento do ensino-aprendizagem para os alunos. Seguindo essa linha de pensamentos, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 36) enfatizam que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a

publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades.

Neste contexto de mudanças constantes que impactam a escola e a sociedade, as reflexões do educador David Paul Ausubel podem ser um bom ponto de partida para interpretação da realidade e direcionar os esforços para uma educação comprometida com a modernidade, com uma sociedade mais justa e com o desenvolvimento integral do ser humano (FERNANDES, 2008).

Dessa maneira, portanto, é necessário reinventar metodologias que façam que os alunos construam o seu aprendizado, assumindo uma postura de autonomia, tornando- os sujeitos ativos, críticos e analíticos na busca de soluções de problemas. É importante que o professor adote uma linguagem mais próxima da realidade do aluno, em que o professor se torne um facilitador da construção de conhecimento, e não mais a única fonte detentora do saber. O papel do professor nesse contexto é fundamental. É ele quem guia e constrói trilhas de aprendizagem que vão envolvendo os estudantes, por meio de diferentes atividades. Vendo o retorno positivo dos alunos, a motivação se faz presente em ambos os lados. Além disso, um currículo diversificado e inovador é mais atrativo, pois oferece as possibilidades de experiências pedagógicas e desenvolvimento de habilidades importantes para a formação do aluno.

## **7 CONCLUSÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste artigo possibilitou uma visão mais aprofundada sobre a necessidade de reinvenção do ensino dentro das salas de aula, com práticas diferenciadas, buscando uma educação com mais diálogo e focando na aprendizagem e motivação dos alunos. Ademais, que é imprescindível a participação mais ativa da família na educação dos filhos tornam- os mais motivados, e, como, consequência, há a melhora do desempenho acadêmico.

As consequências da evasão escolar são de cunho social, uma vez que os impactos dela resultam na falta de mão de obra qualificada, ou seja, fere diretamente a economia do país.

Atualmente, muitos jovens e adultos chegam a deixar as instituições de ensino devido a sua condição econômica que os forçam a exercerem atividades remuneradas precocemente, devido a fatores socioeconômicos.

A ausência de suporte emocional e a dificuldade de aprendizagem quando não bem resolvida ou quando ignorada, podem levar à evasão escolar. E que o vínculo afetivo entre professor e aluno influenciam positivamente nas relações em sala, tornando o ato de aprender e de ensinar um processo harmonioso para ambos.

É imperioso uma metodologia mais ativa, diversificada e inovadora, para oferecer as possibilidades de experiências pedagógicas mais atrativas que vise o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação do aluno, bem como, o uso da tecnologia adaptado para a educação.

Neste sentido, podemos perceber a necessidade de mudança de novas metodologias pedagógicas mais ativas, atrativas e contextualizada com a realidade tecnológica atual.

Nesse sentido, podemos perceber a importância da participação mais ativa e do suporte emocional das famílias, escola e professores no caminho escolar dos jovens, para impulsionar a motivação, dessa forma, alijando para longe a problemática da evasão escolar e sobre a necessidade do uso de tecnologias adaptadas para a educação, para torná-la mais atrativa e contextualizada com a realidade do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. *Fatores emocionais que contribuem para a evasão escolar na educação de jovens e adultos*. 2018. 60f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14222?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14222?locale=pt_BR). Acesso em: 11 jun. 2023.

ALVES, A; DE LIMA, G. K.M; CELSO, D. B. S. Uma análise da evasão escolar no ensino médio e o desenvolvimento humano no Brasil em dez anos. In: ENGETECH: ENCONTRO DE GESTÃO E TECNOLOGIA, 2, 2019, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Fatec Zona Leste, 2019. Disponível em:

[https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec\\_2019/2\\_ENGETEC\\_paper\\_84.pdf](https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2019/2_ENGETEC_paper_84.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 jun. 2023.

BUENO, Wilton Silva: *Motivação e desmotivação escolar no ensino fundamental anos finais*. 2013. 50f. Tese (Especialista em Coordenação Pedagógica) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8133/1/2013\\_WiltonSilvaBueno.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8133/1/2013_WiltonSilvaBueno.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano. *Revista Thema*, Pelotas, v. 15, n. 4, p. 1335–1350, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1335-1350.985. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/985>. Acesso em: 12 maio 2023.

CLASSAPP, Artigo. Como a falta de envolvimento dos pais afeta o aluno? Disponível em: <https://www.classapp.com.br/artigos/falta-de-envolvimento-dos-pais>. Acesso em: 11 maio 2023.

CONEXIA, Blog. Entenda as vantagens da educação inovadora e como implementá-la na sua escola. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/educacao-inovadora/> Acesso em: 11 maio 2023.

CONEXIA, Blog. Quais as principais causas da evasão escolar e como evitar esse problema. Disponível em: <https://blog.conexia.com.br/evasao-escolar/> Acesso em: 11 maio 2023.

COSTA, E. A. da. Fatores da evasão escolar na EJA em uma escola em Nova Timboteua, PA. 2018. 56f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Pará, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2349> Acesso em: 11 maio 2023

OLIVEIRA, Êmila Silveira de. *Motivação no ensino superior: estratégias e desafios*. 2017. 21f. Tese (Mestrado em Ciências Biológicas) - Campus São Gabriel, a Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, 2017.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda; PESSÔA, Samuel de Abreu. Educação e Crescimento: O que a Evidência Empírica e Teórica Mostra? *ANPEC: Revista Economia*, Brasília(DF), v.11, n.2, p.265–303, mai/ago 2010. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n2p265\\_303.pdf](https://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n2p265_303.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.

LIMA, L. N. As causas do abandono escolar no primeiro ano na escola de ensino médio. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-causas-abandono-escolar-no-primeiro-ano-na-escola-ensino-medio-maria-marina-soares.htm> Acesso em: 11 maio 2023.

LIMA, Juliana; CORRADINI, Ana Helena. Novos métodos de ensino modificam cenário brasileiro. USP AUN- Agência Universitária de Notícias, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/02/19/novos-metodos-de-ensino-modificam-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

KIGUEL, S. M. M. Avaliação de sintomas das dificuldades de aprendizagem em crianças de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do 1º grau de quatro classes sócio-econômicas. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação, 1976. Disponível em: <https://www.frjaltosanto.edu.br/site2/wp-content/uploads/2021/06/A-importancia-do-trabalho-psicopedagogico.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LINKE, E. C; NOGUEIRA, B. C.; LINKE, E. C. A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante, In: Seminário Interinstitucional De Ensino, Pesquisa E Extensão, 22. Disponível em: [https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMIN%20RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20ANAIS/GRADUA%2087%20830%20-%20TRABALHOS%20COMPLETOS\\_Ci%20Aancias%20Sociais%20e%20Humanidades/A%20Evas%20A3o%20escolar%20a%20n%20ADvel%20t%20A9cnico%20profissionalizante.pdf](https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMIN%20RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20ANAIS/GRADUA%2087%20830%20-%20TRABALHOS%20COMPLETOS_Ci%20Aancias%20Sociais%20e%20Humanidades/A%20Evas%20A3o%20escolar%20a%20n%20ADvel%20t%20A9cnico%20profissionalizante.pdf). Acesso em: 12 maio 2023.

MAYER, C. M; COSTA, D. A da. Relação professor e aluno. *Maiêutica Revista*, Indaial - SC, v. 5, n. 01, p. 35-41, 2017. Disponível em: [https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED\\_EaD/article/view/1697](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1697) Acesso em: 12 maio. 2023

MENDES, Sandra Maria Carvalho. *As consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa*. 2006. 224f. Tese (Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais) - Instituto Superior De Ciências Do Trabalho E Da Empresa, Lisboa, 2006.

MORALES, M. L, ALVES, F. L. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: uma intervenção pedagógica. Paraná, p. 1-18, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_unioeste\\_marciadelourdesmorales.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_marciadelourdesmorales.pdf). Acesso em: 18 jun. 2023.

MÁRIO NETO. Impacto da baixa escolaridade na economia brasileira. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/impacto-baixa-escolaridade-na-economia-brasileira.htm#:~:text=Na%20maioria%20dos%20casos%20C%20quem,futebol%20e%20esnoba%20o%20ensino%3F>. Acesso em: 11 maio 2023.

PEDROSA, Ana Paula da Conceição Amorim; SILVA, Ricardo Lima da. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências- CONAPESC. METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA13\\_ID1965\\_24072019160510.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD1_SA13_ID1965_24072019160510.pdf) Acesso em: 18 jun. 2023.

PICOLOTTO, R. C. P; GONÇALVES, R. C. Dificuldades de aprendizagem: pressupostos para a evasão escolar. Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica, Instituto Federal de Santa Catarina, Lages, p. 1-19. 2015.

RIBEIRO, Bruna. A grave relação entre trabalho infantil e evasão escolar. Criança livre de trabalho infantil, 2017. Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/grave-relacao-entre-trabalho-infantil-e-evasao-escolar/> Acesso em: 18 jun. 2023.

SASEDUCACAO, Blog. Metodologias ativas: conheça os benefícios desse modelo. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/metodologias-ativas/> Acesso em: 11 maio. 2023.

TORRES, D. I, CIASCA, S. M. Correlação entre a queixa do professor e a avaliação psicológica em crianças de primeira série com dificuldades de aprendizagem. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/362/correlacao-entre-a-queixa-do-professor-e-a-avaliacao-psicologica-em-criancas-de-primeira-serie-com-dificuldades-de-aprendizagem> Acesso em: 11 maio. 2023.